

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Janeiro de 1984 — Ano XXXVIII — N.º 767 — Tiragem da última edição 1 100 exemplares

FELIZ ANO NOVO

Entramos no ano de 1984: Ano Novo.

Em ditado corrente diz-se «Ano Novo, Vida Nova».

Se assim fosse, os homens seriam muito melhores, e o Mundo, bem diferente, também para melhor, daquele em que vivemos. Fala-se de paz, e espalha-se a guerra; pede-se amor, e desencadeia-se o ódio; pede-se confiança mútua, e aumenta a desconfiança.

Terminou a IIª Guerra Mundial no mês de Maio de 1945!... Daí para cá, a paz não se desenvolveu e as guerras locais não acabaram.

Depois da rendição incondicional da Alemanha aos países vencedores — os Estados Unidos, a Inglaterra e a Rússia —; ao mesmo tempo que se efectuava a recuperação da Europa, destruída pela guerra, logo a Rússia ameaça a Europa Livre. Esta, para conter a ameaça, cria a Aliança Atlântica; e a União Soviética cria, a seguir, o Pacto de Varsóvia, de natureza militar; duas potências bélicas.

Chegamos ao fim do ano de 1983, e, para cúmulo da falta de segurança e confiança, a Rússia suspende as conversações de paz e de desarmamento. Aumentou a insegurança; aumentou a desconfiança; aumentou a corrida aos armamentos.

Em Portugal há paz nas ruas ao lado dos assaltos e de bombas terroristas; há uma democracia, que ainda não conseguiu dar pão e trabalho a todos, condição indispensável de paz.

O actual Governo impôs medidas de austeridade com o objectivo de reduzir as dívidas que Portugal tem.

Todos gememos por causa dos impostos, do aumento do custo de vida, e da falta de meios para enfrentarmos o nosso dia a dia. Tem de ser. É a Nação que o exige.

Os que levaram o País a este caos económico ainda não acordaram para o reconhecimento da sua culpa, e continuam a fazer greves, a não ir ao trabalho, etc. etc.

Só nós por cá — os que trabalhamos os nossos campos — e os nossos emigrantes é que trabalhamos, e fazêmo-lo para que a tragédia não entre nas nossas casas.

É preciso trabalhar, poupar, e viver em austeridade, até que passe esta carga de impostos que nos esmaga e se atenuem o custo de vida, que nos leva, até, os olhos da cara.

Entramos em Novo Ano: o ano de 1984.

— E como homem, como cidadão, e, ainda, como cristão desejamos formular votos de Feliz Ano Novo:

— para o Mundo, a fim que a paz, anunciada pelos Anjos, em Belém, no nascimento de Jesus Menino, nasça de veras;

— para Portugal, que anda desde o 25 de Abril de 1974, a prometer felicidade para todos, felicidade que cada vez é de menos pessoas, a fim de que todos os portugueses se dêem as mãos na reconstrução desta nossa querida Pátria;

— para as nossas Famílias, porque é nelas e com elas que criamos a felicidade;

— para todos os Melgacenses, de perto e de longe, porque somos uma família que desejamos que cresça em paz e harmonia.

Júlio Vaz

Intervenção Castrista na Nicarágua

Segundo o semanário «Pensamento Russo», o vice-ministro das Forças Armadas de Cuba, general Arnaldo Ochoa Sanchez, encontra-se na Nicarágua desde Maio passado. Esse general cubano prepara as condições para uma colaboração militar mais estreita entre Cuba e Nicarágua. Consta que Arnaldo Ochoa Sanchez passará a comandar as tropas nicaraguanas e cubanas enviadas a esse país centroamericano.

Arnaldo Ocho Sanchez esteve em Angola entre Janeiro de 1975 e Abril de 1976 período em que os efectivos militares cubanos em Angola se elevaram a 20 mil. O referido general cubano esteve posteriormente cerca de um ano na Etiópia onde o número de soldados cubanos aumentou para 17 mil.

Cuba prepara-se para intervir mais activamente nos assuntos militares nicaraguanos. Segundo as informações publicadas no referido semanário, a União Soviética prepara-se também para ampliar os seus fornecimentos de material de guerra a Cuba com o objectivo do poder castrista combater directamente as forças democráticas anti-sandinistas.

O semanário Pensamento Russo conclui a sua informação emitindo a opinião: «É pouco provável que os Estados Unidos se mantenham indiferentes ante esse desenrolar dos acontecimentos».

As acções militares desencadeadas nos últimos meses pelos partidários da Frente Democrática de Libertação da Nicarágua são motivo de enorme inquietação do comando san-

dinista, dos conselheiros cubanos, cujo número, segundo as várias informações, se eleva a 7.500, e dos partidários do regime de Manágua, entre os quais figura o dirigente socialista Manuel Alegre, como o declarou abertamente, depois da sua visita de oito dias a esse país da América Central...

A Frente Democrática Nicaraguana, em recente manifesto dirigido à opinião pública da América Central, afirma a sua firme decisão de derrotar o regime marxista de Manágua. E sublinha: «Até 1979 sofremos uma ditadura dinástica, e agora sofremos uma ditadura colectivista e totalitária, ambas corruptas, exploradoras e assassinas».

Francisco Ferreira

DEDICATÓRIA

Ao dinâmico, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Rui Solheiro, dedico com muita consideração esta minha singela poesia:

De descendência de famílias nobres
E sem qualquer razão de crítica
Foi crescendo para o mundo
Cedo enveredou pela política

Canhou as eleições
Homem pulsante e valente
Mas sem distinção de credo
É amigo de toda a gente

É mesmo assim que se faz
Sem ódio nem rancor
E todos em conjunto
Façamos por um Melgaço maior
(ou melhor)

Quem honras faz, honras merece
É ditado muito antigo
Por isso podemos dizer-lhe
Que Melgaço inteiro está consigo

Melgaço querido Melgaço
Linda terra, nosso torrão
Aqueles que te têm ultrajado
Deviam-te pedir perdão

António Luis da Ascensão Reinales

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Casamento Elegante

Na Basílica da Nossa Senhora do Sameiro em Braga, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da menina Sílvia Maria Ferreira Ximenes, aluna da Escola de Enfermagem, filha do Sr. Dr.

António Ximenes, odontologista desta vila e da nossa conterrânea Sr.^a D. Marcelina Ximenes, com o Sr. José Jorge da Silva, Delegado de Vendas.

Foram padrinhos o Sr. António Neiva e esposa Sr.^a D. Agui Neiva, comerciantes e industriais da cidade do Porto.

No fim do acto, foi servido no Hotel do Bom Jesus, um lauto almoço a inúmeros convidados.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma pene lua de mel.

Alfredo do Paço

Dr. Jorge Amon

Em viagem de rotina, passou por esta vila, de visita ao nosso conterrâneo Sr. Ventura Igrejas, funcionário da Câmara Municipal e família o Sr. Dr. Jorge Amon, funcionário superior da Empresa Hidroelétrica do Rio de Janeiro (Brasil) e esposa Sr.^a D. Georgete Amon, sogros da Sr.^a Engenheira D. Regina da Paz Melo Igrejas, filha do nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Félix Igrejas, Pintor e industrial no Rio de Janeiro.

Aos ilustres visitantes, que apreciaram as mais lindas e belas paisagens da nossa terra apresentamos os nossos cumprimentos.

Manuel Luis Pires

De visita à sua família, esteve nesta vila o nosso conterrâneo Sr. Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

Miguel Esteves Caldas

Acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria Pires Caldas e

outros familiares, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos

António Augusto Alves

Vindo da cidade de Quebec (Canadá), encontra-se entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Alves.

Os nossos cumprimentos

Manuel da Rocha

De visita à sua família, esteve alguns dias entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel da Rocha, residente em CHAMONIX — Haute Savoie — França.

Os nossos cumprimentos

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a menina Liliana de Jesus de Sousa Fernandes, filha do Sr. José António de Sousa Fernandes e da Sr.^a D. Maria Isabel de Sousa.

Em casa dos pais da aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados.

Os nossos parabéns.

Um morto e quatro feridos num acidente de viação

Na estrada nacional 101 e no local denominado Ganfei — Valença, ocorreu um lamentável acidente de viação, que provocou um morto e quatro feridos.

Eram cinco amigos todos nossos conterrâneos que iam assistir a um desafio de futebol entre o Sport Clube Melgacense e o Venade Futebol Clube, de Caminha.

Passava no local acima referido, um automóvel conduzido pelo seu proprietário Sr. José Carlos Carpinteiro, de 28 anos, comerciante desta vila, natural da freguesia de S. Paio deste concelho, que levava consigo como acompanhantes, os senhores Raúl Ferreira Cardoso, Faustino Melo Coelho,

Manuel Anselmo Dantas e o Professor Justino Martins Alves.

O acidente deu-se com o automóvel e um autocarro de matrícula espanhola, pertencente à Empresa «ANPIAN» da cidade de Orense, resultando a morte de José Carlos Carpinteiro e os restantes passageiros com diversos ferimentos. O José Carlos deixa viúva a Sr.^a D. Adelaide Fernandes Carpinteiro e dois filhinhos de tenra idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, onde o Rev.^{do} celebrante, numa simples alocução, teceu as boas qualidades do infeliz José Carlos como homem de bem, chefe de família exemplar e amigo do seu amigo.

Alfredo do Paço

Encontro de Técnicos da Prótese Dentária

Deslocou-se a Lisboa, onde foi assistir a um encontro de Técnicos da Prótese Dentária o odontologista desta vila Sr. Dr. António Ximenes.

Este encontro, foi organizado pelo sindicato daqueles profissionais e pela Associação dos Industriais da Prótese.

Ao Dr. Ximenes, que exerce a sua actividade na nossa terra, com muita competência, apresentamos os nossos parabéns.

AGRADECIMENTO

D. Rosa Rodrigues de Castro

A família da saudosa extinta, falecida recentemente no lugar da Verdade, freguesia de Rouças, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pe'l' A Família

Henrique de Castro

VENDEM-SE

TERRENOS EM PENSO, NOS MELHORES LOCAIS.
TRATA: ATÉ 20 DE OUTUBRO — ERNESTO ESTEVES — LAGES OU EM LISBOA PELO TELEF. 366984 OU 325423.

Obrigado, Amigos

No fim do ano recebemos algumas cartas que nos emocionaram profundamente.

Ermont, 2-12-83

Sr. Director

Enviei um vale dos correios com a quantia de 1.538\$00, para pagar o ano corrente, período que é de Agosto de 83 a Agosto de 84, ou seja, 400\$00 de assinatura e o resto é para ajuda do jornal.

Tenho a dizer ao Sr. Director que, o ano passado, também enviei a soma da assinatura por um vale, e meu irmão tendo ido passar o Natal a Melgaço, e não sabendo que eu já tinha pago a minha assinatura por vale, pagou, outra vez, a minha assinatura ao Sr. Miguel Pereira.

Neste caso também desejo que esses 400\$00 fiquem para ajuda do jornal, que nos tempos que passámos é bem preciso que seja ajudado, pois só por esse meio que nós emigrantes temos notícias da nossa terra.

Aproveito para desejar a toda a família de «A Voz de Melgaço» um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

Álvaro Joaquim de Oliveira

Nota da Redacção

Agradecemos ao Sr. Álvaro Joaquim de Oliveira a sua generosidade, a sua compreensão, a sua amizade pelo jornal da sua Terra.

Bem haja por tudo, e que o Senhor Jesus o cumule de bençãos.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

Chaviães, 22

Festa Infantil

Realizou-se na tarde do dia 13 do corrente, no Jardim de Infância desta freguesia, uma engraçada festa infantil, tendo sido distribuídas prendas às crianças que o frequentam.

Além de outros convidados, estiveram também presentes os pais dos miúdos.

Está por isso, de parabéns, a Senhora Educadora de Infância, por não deixar quebrar esta simpática tradição.

A. R.

DE CHAVIÃES

Festividade em Honra da Padroeira de Portugal

Conforme foi noticiado no último número deste quinzenário, com um tempo magnífico, apenas um tanto agreste próprio da época, realizou-se nesta freguesia, mais propriamente dito no lugar da Quinta, nos dias 7 e 8 do corrente, a festividade em honra da Imaculada Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal.

Do programa da festa, destacaremos a parte religiosa que foi extremamente diferente dos mais anos, com os seguintes actos:

— Tríduo com missa e pregação pelo grande orador sagrado Rev.º P.º António Maurício da Rocha Guerra, Professor do Seminário Menor de Monção: muitas comunhões de crianças de ambos os sexos e de adultos e o Sagrado Lausperene, tudo isto realizado na igreja paroquial, saindo depois, na noite do dia 7 a procissão de velas com grande acompanhamento de devotos, com destino à capelinha da Imaculada Conceição, situada no referido lugar da Quinta.

No dia 8, dia verdadeiramente dedicado a Nossa Senhora: às 7 horas da manhã, alvorada; às 10.30 horas, missa solene da festa, cujo acompanhamento foi feito pelo Grupo Coral de Parada do Monte e a pregação pelo mesmo orador sagrado, saindo no final a procissão com muitos andores e muito povo, que percorreu o itinerário dos mais anos. Da parte de tarde arraial abrilhantado por

alto-falantes do concelho de Monção e pelo Grupo de Gaieteiros de Parada do Monte, que decorreu dentro da melhor ordem e respeito até à tarde baixa. E assim terminaria mais uma homenagem, desta freguesia, à Rainha e Padroeira de Portugal.

Oferta para as vítimas das inundações em Lisboa

O apelo feito pelo Rev.º Pároco desta freguesia, em favor das vítimas das inundações de Lisboa, não caiu em pedra dura. E por isso, podemos informar que as dádivas, em dinheiro, entregues no passado domingo, 27 e seguintes, rondaram os 40.000\$00 aproximadamente. Todavia, soubemos que, sendo a freguesia de Paços, menos populosa que a de Chaviães, as ofertas daquela freguesia para o aludido fim, ultrapassaram a meta dos 45.000\$00. A razão do porquê, não posso dizer e portanto abstenho-me de fazer comentários, deixando-os ao critério dos prezados leitores. No entanto, não posso deixar de manifestar a minha mágoa, por ainda haver nesta freguesia de Chaviães, criaturas que desconhecem ou fazem por desconhecer o significado da palavra «SOLIDARIEDADE».

Parabéns para você

Foi elevado à categoria de «MEDIADOR», pela colaboração prestada ao Grupo Segurador FJDELIDADE, o prezado assinante Sr. Anselmo Manuel Malheiro, natural desta freguesia, residente no lugar da Igreja. As nossas felicitações com o desejo de muitos prémios.

Vindo do Canadá

Vindo do Canadá, encontra-se entre nós e no seio dos seus familiares residentes no lugar do Val, o prezado assinante Sr. António Manuel Alves. Seja bem vindo e que esta permanência entre nós, seja para o Sr. Alves e família, um porvir de felicidades.

A. R.

NECROLOGIA

Na sua residência situada no lugar da Nogueira, faleceu pelas 20 horas do dia 24 do mês findo, o Sr. José Araújo, com 82 anos de idade, deixando na maior saudade, sua esposa, filhos, netos e irmãos e mais familiares e pessoas das suas relações e amizade.

O seu funeral, realizou-se na manhã do dia 26 pelas 10 horas, para a igreja paroquial, com grande acompanhamento, onde teve missa e responsos, indo depois a sepultar no cemitério desta localidade. Ao extinto, que era pessoa de respeitabilidade e amigo do seu amigo, pedimos a Deus pelo eterno descanso da sua alma. A toda a família em pesado luto e dor, especialmente a sua estremecida esposa, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

A. R.

N.R. — Caro António Reinales, pedimos desculpa de só neste novo ano publicarmos a tua bela correspondência. Só nos chegou no dia 12 e já estava o jornal a imprimir. Desculpa, tu e os teus leitores, que são muitos e bons.

Júlio Vaz

Encontro de Directores de Banda de Música

No encontro de Directores de Banda de Música Cívica de Entre-Douro-e-Minho, efectuado em Lousada, o Presidente da Junta Directiva, António Afonso do Paço procurou chamar a atenção dos presentes para dois temas: a organização de uma Federação de Associações e despertar o interesse da Juventude.

Deste Encontro saíram as seguintes conclusões:

I — Reconhecido o limitado campo do património da composição de autores portugueses.

II — Reconhecidas a escassez de recursos postas à disposição das bandas civis e necessidade urgente de sensibilização das autarquias, cujos critérios não se tem revelado justos.

III — Reconhecida a insistência na criação das Escolas de Música, cujas virtualidades foram equacionadas.

IV — Reconhecidas as vantagens da criação de um organismo que defenda o sector; e de uma acção pedagógica junto das Comissões de Festas, em ordem a serem consideradas as tradições da Filarmonia, nos respectivos programas anuais.

V — Reconhecido o interesse na sensibilização das camadas jovens.

Boas Festas

Enviaram-nos Boas Festas: o Director da Delegação no Porto da Direcção Geral da Comunicação Social, António Dias e Família, de França, Caixa Geral de Depósitos, e o deputado pelo nosso Distrito, José Luís Diogo de Azevedo Presa, e D. Carolina Ramos.

A todos, muito obrigado

SOCIEDADE

Bodas de Ouro

A fim de festejar as suas Bodas de Ouro, esteve em Prado, o Sr. Artur Soares, comerciante e industrial, na cidade de Lisboa.

Também para festejar as 66 primaveras esteve nesta freguesia, acompanhada de seu marido, Sr. Augusto Ramos, a Sr.ª D. Carolina Ramos, irmã daquele industrial e comerciante.

À simpática e amiga família, os parabéns de «A Voz de Melgaço»

Material Audiovisual

Os interessados no empréstimo deste material deverão dirigir-se à Coordenadora Distrital, de Viana do Castelo, para verem as condições de empréstimo.

Anúncio

Proc. N.º 189

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, uma acção contra MÁRIO GONÇALVES, solteiro, sem profissão, residente no Lar da 3.ª Idade de Melgaço, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Melgaço, 25 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,

José Cândido de Pinho

O escrivão-adjunto,

Manuel José da Silva

**O CÓNEGO A. LUIS VAZ
o Homem
e a sua Obra Literária**

Já conhecemos, há quase 40 anos, o ilustre jornalista, liturgista e historiador, Cónego António Luís Vaz. Lembramos até, que, na véspera de tomarmos posse do lugar que, ainda hoje ocupamos, de Professor efectivo da Escola do Magistério Primário de Braga, alguns amigos nos levaram à sua presença, na sede do «Diário do Minho», de que era Chefe de Redacção, para dar uma notícia, embora sucinta, da nomeação do Professor que vinha substituir o colega que resolveu mudar de carreira, abraçando o sacerdócio. Era o Prof. Artur Albuquerque Sobral e, que, hoje, é o Padre Artur Albuquerque Sobral, com funções directivas no Seminário dos Olivais, em Lisboa.

Daí em diante, e, até porque, logo, no ano seguinte, fomos alçados a presidente arquidiocesano da L.E.C., de Braga, houve, por disso, ensejo de contactarmos, muitas vezes.

Sempre afável, sempre delicado, sempre diplomata, o Padre António Vaz, foi, sempre um amigo valioso, que, durante 40 anos, se centrou, na órbita duma amizade que não morreu.

Devemos-lhe muito. Estão a ver, os caros leitores, o que, um pobre qualquer como nós, a princípio aí, pelo começo dos anos 40, a escrever nos jornais, e, o que é mais, a lançar publicidade dois livros um doutrinário de pedagogia, melhor diremos de didáctica, pedagógica!...

Se não nos aparece um generoso Aristaco, complacente, para os que começaram a lutar no mundo das letras, o que será de nós?

Tudo são reticências!... Os censores estão, na responsabilidade do avanço ou recuo de tantos que pretendem enveredar, no campo das letras. Se o primeiro tentamen é bem recebido, queríamos dizer, paternalmente, acolhido, como primícia dum mancebo ambicioso, então o jovem escritor, ganha coragem e, assentando, com mais firmeza, os pés na terra, fecunda mais o seu espírito e — (abre-te Sésamo!) e a coisa continua...

Se o contrário se dá, então, as coisas complicam-se! Muitas vezes (não é o nosso caso, claro está), um talento que podia desabrochar e, até subir, na província das letras, à cumiada dos que ficaram a admirar-se, pelos seus trabalhos literários, começa

a murchar, sucumbir, e a pouco a pouco, caminhar para o ocaso, o que foi uma perda, para a cultura e, consequentemente para o património intelectual e estético da Nação...

Neste particular, temos de agradecer muito à Providência, a mão protectora que nos ampara, ao darmos os primeiros passos, na vereda das letras...

E é aí, que pretendemos chegar...

O Cónego A. Vaz, escritor de larga audiência e senhor duma vasta obra literária

que vai, desde as obras de ficção, às de crónicas de viagens e sobretudo à investigação histórica, em que ocupa um dos 1.^{os} lugares, nesta Bracara Augusta, foi sempre, para nós, o amigo incomparável, a quem nunca pagaremos, pelo alento que nos deu, ao iniciar a escalada das belas Letras!

Sempre, o seu jornal — Diário do Minho — onde quer, como redactor principal, quer, como director, deixou o seu nome, bem vincado, foi tribuna livre e disponível para os nossos pobres artigos e, mais do que isso, para críticas sempre benévolas para os modestos trabalhos que, nos anos 50 e 60, publicámos, no domínio da didáctica pedagógica, apologética cristã, crónicas de viagens, etc., etc.

Assim sendo, vêem os caros leitores, como a dívida que, com ele, contraímos, era mensa...

Mais vale tarde que nunca!

Surge et ambula... Hoje vamos, com os poucos recursos com que fomos dotados, falar do Padre António, precisamente, como homem de letras, nos domínios já apontados, a sua Bibliografia já não é digita, há muitos anos! Mais de 25 títulos, conhece o público leitor magnífico trabalhador das letras!...

Num campo sáfaro, em que o amor da leitura é substituído pelo do desporto, cinema, café, etc., etc. poder publicar 25 obras literárias não é para todos.

Representa, com efeito, algo de valor, no seu autor.

Noutros países, em que o analfabetismo já desapareceu, até não seria tanto de estranhar, dado o talento literário deste escritor.

Mas, em Portugal, com esta sombra que por mais alfás! que apareçam, tudo fica na mesma, é de registar com aprazimento.

Apenas, nos referimos à Juventude de 1940, «um ensaio sobre, o nosso Carlos Dikns — Júlio Dinis», e, em que o Padre António analisa,

com aquela coragem que sempre lhe apreciámos a ingenuidade do autor da «Morgadinha dos Canaviais», quando dá a entender aos leitores desprevenidos, a ideia de que, após o laço nupcial dos nubentes, um paraíso terreal se abre a esses que uniram os seus destinos, sob as bênçãos de Deus! Que santa ingenuidade!...

Ah se assim fosse?!... (Mas essa sorte não tem o Padre Barros!...)

«Em Espanha», são crónicas de viagens, em que o escritor, com aquele estilo fascinante, heracliteano ora sóbrio, ora estirado, conforme os acentos do espírito, nos perturba e alicia permitindo que dêmos a volta por essas paragens, (como o José de Maistre — em «Viagem pelo mundo à volta do meu quarto!»)

«Mestre e Precursor» uma bela biografia do célebre mestre do liceu e do Seminário de Braga e, o não menos famoso neofornista que precisamente, numa sessão solene do Seminário Maior, aparecia como uma «Oração de Sapiência», verdadeiramente revolucionária, para aquela época, eivada de positivismo, materialismo e irreligiosismo, que grassava, no último quartel do séc. XIX!

O impacto foi de tal modo que, Sua Santidade, Leão XIII, mandou os parabéns ao Padre Martins Capela!...

Também o Padre António não ficou por aqui! A ficção enamorou-o sempre, vagando-a ao serviço da melhor e mais sã pedagogia. «Chama que Renasce», «Castelo Imperfeito», atestam, bem, os predicados ficcionistas do célebre escritor...

Mas o ensaísta, o historiador, o publicista, surgem também, na compleição intelectual e estética do Padre António Vaz. «As testemunhas de Jeová!».

O Rito Bracarense «Obras».

«D. António Bento Martins Júnior» que bem, conhecemos, e que foi, sem dúvida, um escritor asseado, elegante e doutrinário, «D. António Barroso», em que o Cónego Vaz continua a patentear os seus predicados de biografista admirável, «A Magna Carta do Século», «Vasco Domingues», «Marquesa de Alorna», «S. Bento, Pai da Europa Moderna», etc., em que o escritor revela uma nova vocação do investigador, (talvez adormecido na 1.^a fase da sua actividade literária) e de historiador genético que

acautela com documentos válidos, jojeados por hermenêutica e crítica histórica, convenientes, e que fez dele, ao lado de Alberto, A. A. Dória, Manuel Braga da Cruz, Constantino Coelho, Sérgio Pinto, um dos maiores historiadores contemporâneos da Bracara Augusta. Lemos sempre, com interesse, tudo que sai das mãos patricias deste capitular erudito e culto (que não é a mesma coisa, como sabem!). Aprendemos muito, com a leitura dos seus trabalhos, porque prende o nosso espírito, depois das coisas pedagógicas, em que nos formamos. «A Marquesa de Alorna», «S. Bento, Pai da Europa» «Rito Bracarense» em que o notável liturgista mostra à saciedade, o título, pergaminhando, da Igreja Bracarense, que remonta aos tempos apostólicos, que é a mais rica prenda de que nos podemos ufanar, e que provocou tanta tensão, nos arraiais da Arquidiocese de Braga!...

O «Vasco Domingues», vem-nos explicar o contributo que este capítulo desempenhou, na pré-aliança que, depois da 1.^a dinastia, havia de se tornar definitiva — a mais antiga aliança do Mundo a nova aliança com a Inglaterra...

Sempre, a pena tersa, elegante, fascinante, com vida, pela argumentação em cunha, concluindo, apodisticamente, sem precisar de esperar muitos dos leitores, mesmo dos poucos iniciados, como nós, nestas obscuras matérias...

Como jornalista, (que é, sempre por onde se começa para apurar a pena como o nosso bom João de Barros, com a sua crónica do Imperador Clarimundo, antes de se abalançar à feitura das «Décadas» obra que imortalizará um escritor! em ordem a trabalhos, mais sérios o Padre António Vaz é um gigante...

«A Voz de Melgaço»

deseja aos seus assinantes, anunciantes e leitores bem como a todos os Melgacenses

FELIZ ANO NOVO

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — **Júlia Augusta Lopes**

* *Esmerado serviço de cozinha*
* *Óptimos vinhos e bons quartos.*

Telef. 23 40 — 4980 MELGAÇO

Bastará ler o seu semanário (que assinamos, com muito gosto e proveito) — «O Cávado» para ajuizar das suas análises políticas e sociais do Portugal de Hoje, e que «oportune et importune» na linha pascaliana, diagnóstica, escarpeliza, com o seu bisturi, os homens e os factos. E vamos acabar... embora houvesse muito ainda que dizer. Meu caro Cónego Vaz perdoa a pobreza desta apreciação ligeira e inócua à sua obra que merecia melhor Aristaco! Mas quem dá o que tem...

Continue, por bem de todos nós...»

por *Rafael Barros Soeiro*, professor da Escola do Magistério Primário, de Braga

De Lisboa

Também de Lisboa, bons amigos e prezados assinantes nos quiseram ajudar a continuar nesta trincheira.

Um bom amigo, que exige o anonimato, enviou-nos 2.000\$00 para pagamento da assinatura; o Abel Pereira enviou 500\$00 para o mesmo fim, bem como a Rosa Fernandes.

Ainda de Lisboa. Enviou-nos 500\$00 para o pagamento da sua assinatura, a Sra. D. Carolina Ramos.

Muito e muito obrigado a todos.

«VENDE-SE»

No Pêso, grande casa com quintal. Fundos comerciais. É composta por rés-do-chão, 1.º e 2.º andar. Bom rendimento anual. Trata: *Manuel António Nunes* - Pêso - MELGAÇO - Telef. 42401

«PASSA-SE OU VENDE-SE»

Restaurante ou Snack Bar com Residencial. Próximo da fronteira. Trata: Telef. 52612 - Valença do Minho

VENDEM-SE

Apartamentos com 4 quartos e escritórios. Salões com fogões de sala. Em pleno centro de Monção. Trata: *o interessado, na Rua Duarte Pacheco* - Monção - 52612

«TERRENO PARA CONSTRUÇÃO»

12 ou 16 Apartamentos, em VILA PRAIA DE ÂNCORA. Informa: *ARTUR TEIXEIRA* - Telefone 911258 - MELGAÇO

Uma carta para reflectir

Boulogne, 10-12-1983

Exmo. Sr. Júlio Hilarião Vaz
«A Voz de Melgaço»
Largo da Senhora-a-Branca
105 Braga Portugal

Caro Amigo e Senhor Júlio Vaz.

Mais uma vez, com grande prazer, lhe dirijo os meus maiores votos de felicidades para todos os redactores, colaboradores, assinantes e leitores deste nosso querido jornal «A Voz de Melgaço».

Envio, aqui junto, igualmente, mais um cheque de 1.567\$00 para pagar mais 3 anos da minha assinatura seja: 400\$00 x 3 = 1.200\$00 e o resto seja: 367\$00 é para a ajuda do nosso jornal que espero, creio, e tenho fé, que continue no bom caminho do engrandecimento, trazendo aos Portugueses espalhados por este mundo fora, as boas notícias que nós esperamos, do nosso querido Portugal que todos nós trazemos no nosso coração.

Diz, no último número 763, na rubrica «Política Nacional» que Portugal vive dificilmente com tantas despesas, tantas greves e com tanta gente à boa vida...

Como poderá engrandecer-se Portugal, se certas pessoas e partidos não querem trabalhar nem que os outros trabalhem? Eu vi isso, infelizmente, no mês de Agosto aí em Portugal;

ninguém quer trabalhar. Que fazer?

Um País só pode endireitar e aumentar a sua estima se o «povo unido» trabalhar e ajudar o governo, «seja ele qual for», a sair da miséria.

O Governo Nacional não pode, a ele sozinho, tirar o País da austeridade; mas poderá, sim, se nós todos unidos, o ajudarmos a sair da crise actual.

Espero que o bom povo Português saiba, antes da Política, participar no engrandecimento do nosso País, País que tão grande foi nos tempos dos nossos antepassados: Infante D. Henrique, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e outros que deixaram o nome de Portugal pelo mundo inteiro. Antes de tudo saibamos ser Portugueses e bons trabalhadores, como se passa com os nossos queridos emigrantes, que pelo mundo fora, são considerados como os melhores trabalhadores... Creio que o «povo de Maria» saiba levar o nome da nossa querida terra bem longe e que Portugal venha a ser ainda uma grande Nação.

Nós, Portugueses, que estamos por este mundo fora, não ganhamos o nosso dinheiro à boa vida, mas sim, com muitos sacrifícios e muitos desgostos por estarmos longe das nossas famílias e da nossa querida terra; fazêmo-lo para enviar-

mos as nossas economias ajeitando assim as nossas casinhas e ajudando, de longe, a levantar o nosso País.

Que os comunistas e os outros Portugueses oiçam o meu apelo para que Portugal consiga ser ainda um grande País, como todos nós, bons Portugueses, o desejamos.

Enviando as Boas-Festas para toda a redacção de «A Voz de Melgaço» e desejando-lhes desde já um próspero Ano Novo de 1984, subscrevo-me de vossa Ex.a muito atentamente.

António Fernandes Dias

N. da Redacção. Publicamos esta carta do querido amigo e assinante António Dias, porque é o retrato do trabalhador da nossa terra: sério, competente, sacrificado, poupado e patriota.

Se todos os portugueses fossem como ele!

Parabéns, António. Muitas felicidades e feliz Ano Novo.

Júlio Vaz

Pensamentos

Se te entretens a atirar pedras aos cães que te ladram, nunca mais chegarás ao fim do teu caminho.

Provérbio Árabe

Quanto pior for o mundo, mais obrigação tens tu de ser melhor.

Nun'Alvares Pereira

NO ALGARVE

PARA AS SUAS FÉRIAS

OU RENDIMENTO

COM SOL E MAR

TEMOS, EM DIVERSOS LOCAIS

APARTAMENTOS

DESDE 1.750 CONTOS

E PARA SEU COMPLEMENTO

LOJAS EM CENTROS COMERCIAIS

DESDE 750 CONTOS

NOTA * NÃO DEIXE DE NOS APRESENTAR A SUA PROPOSTA DE PAGAMENTO

SOMOS

AMÂNDIO DIAS & C., LDA.

CONSTRUÇÕES PARA VENDA

Representado por *Norte Lagos, Lda.* — S/ administração de Irmãos Dias y Filhos, R. Rosmaninho, 88 Quinta do Sequeira

Darque — VIANA DO CASTELO

Telefone — 26644

VENDEM-SE

Terrenos, próprios para construção ou cultivo na Quinta da Serra, em Prado, desta Vila. Trata: *JOSÉ RODRIGUES* - Serra - Prado - Melgaço

VENDE-SE

Terreno barato, próprio para construção de Moradia, em: Troviscoso — Monção. Trata: *O Próprio* — Telef. 52849

VENDE-SE * VENDE-SE *

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO CENTRO DO PESO, COM GRANDE FRENTE PARA A ESTRADA.

FALAR: COM MÁRIO RANHADA

Telef. 42261 ou 42262

VENDE-SE * VENDE-SE *

O seu a seu dono

Sobre o comunicado do Senhor Reinales, acerca do incidente com o Presidente da actual Junta de Chaviães, referido na Voz de Melgaço última, quero apresentar, na qualidade de Melgacense, as minhas felicitações pela sua prudência, o que é típico em pessoas da qualidade daquele elemento da Junta cessante da Ribeirinha e elegante freguesia de Chaviães.

Em nada revelou cobardia. A sua atitude provou dois factos, duma assentada, que as circunstâncias não podem desmentir; a qualidade e competência dos elementos da antiga Junta:

— homens sensatos e bons e a qualidade pelo menos de um dos actuais eleitos pelo povo de Chaviães cuja atitude, certamente, o bom povo eleitor não poderá deixar de repudiar.

Parece que no século XX a caminho do XXI já poderia haver melhor gente que aquela que lamentavelmente ainda se nos vai deparando. Tratando com dignidade, não somente os cidadãos em geral mas, principalmente aqueles, no caso concreto, que os precederam e que deram algum tempo da sua vida a favor do povo, jamais estando dentro da sua casa particular, que até se tratava da sede provisória da junta de freguesia. Triste maneira de receber hóspedes!

Pois o Senhor Reinales não foi cobarde mas prudente, digno do seu passado e da sua brilhante folha de Serviço, quer profissional quer mesmo social.

O dinheiro referido é vosso, conforme prevê o art.º 13.º números 1 e 2 da Lei 9/81. Portanto, amigo, o tribunal de Melgaço está aberto e em pleno

funcionamento constitucional e democrático; quer isto dizer que, em caso necessário, podem, ou melhor, devem, a ele recorrer oficiosamente, pois não se pode reter abusivamente o dinheiro que pertence aos outros. O Senhor Reinales sabe bem disso e, perdoe-me, mas não precisa das minhas instruções ou conselhos. É suficientemente sabedor conforme o provou ao serviço da sua terra. Era merecedor de melhor tratamento por quem agora está a representar o povo de Chaviães.

O facto passou pelo conhecimento da Câmara, pelo que a meu ver, o autarca-mor (dantes até se lhe chamava a autoridade máxima do concelho) deveria intervir, em nada lhe ficaria mal e não perderia o seu prestígio (em termos militares, não lhe cairiam as divisas) se se dignasse esclarecer as coisas, promovendo que aquele autarca entregasse o que não é da Junta aos seus legítimos donos.

Não é «papador» quem reivindica o que lhe pertence.

Já não são da Junta, todavia o dinheiro foi ganho quando estavam na Junta e lhes foi destinado, não por favor, mas por lei. Um empregado lá porque saiu de casa do seu patrão sem que este lhe pagasse não perderia o direito ao que ganhou e, portanto pode queixar-se ao Tribunal do Trabalho.

Não era desafortunado, Sr. Reinales, enviar a «Voz de Melgaço» com a sua exposição ao partido político que tem as suas principais dependências na Rua da Emenda ou no Largo do Rato, em Lisboa, para saberem a «Lindeza» de autarcas, alguns, que há em Melgaço do Minho.

Estamos «condenados» a isto, amigo Reinales. «Mandam» em nós como num carreteiro e

não podemos «bufar».

Por exemplo pela E.D.P., empresa pública nacionalizada como outras que certos partidos de esquerda se obstinam na sua continuação de nacionalizadas, a E.D.P., dizia eu, aumenta-nos impiedosamente a energia eléctrica; um pobre que porventura nalgum mês que lhe não seja contada luz, não deixa de pagar a barbaridade de quase 300\$00, pelo aluguel do contador e rádio.

Fizeram uma lei em 1977, mediante a qual, mesmo, sem que se possuía aparelho de *radio-difusão*, digo, receptor, de rádio temos de pagar 100 ou 200 escudos, respectivamente, conforme certo consumo de luz. Não digo isto por mim, pois até tenho aparelho de rádio, mas refiro-me a quem não o tem e tem de gemer com o pagamento referido, largando talvez o que lhe faz falta para ajuda duma garrafinha de azeite, que, agora já não se podem comprar os antigos meio quartilhos.

Na Assembleia da República, há pouco, o Presidente Samora Machel, de Moçambique, que até é marxista, (isso é lá com ele e o seu povo) disse: «as crianças de hoje são flores de amanhã».

Pois, pasme-se, no mesmo «areópago», brevemente vai à discussão e aprovação, por partidos de esquerda a Lei da despenalização do aborto. Há quem queira atentar contra a vida de quem vai nascer. De quem tem direito a ver a luz do dia, mas que aqueles que tiveram a felicidade de a ver, lha querem negar. É que neles, já à priori, não brilha a Luz Divina.

Pobres inocentes que já contra vós está apontada uma espada de morte. Não é uma espada para empunhar quando se prestam honras militares. Não; é mesmo para matar.

Tenham eles cuidado com que ela um dia não se vire contra eles e que o sangue dos inocentes não caia sobre a sua cabeça e de quem perfilha as suas ideias.

Alegam que é para salvar a mãe, etc.

Oh! Mentecapos! Quem garante que a mãe não se salva num último momento? Enquanto há vida há esperança; para

os que têm esperança. Quem tais ideias (utopias) tiver não tem esperança. Não querem ver os exemplos de abnegação demonstrado por certas mães, e tantas são! Mães que são mesmo MULHERES. Ainda há dias em França, uma Portuguesa morreu quando salvava dois filhos dum incêndio.

Gostaria de perguntar aos promotores da pretensa Lei, se, hoje, voltassem ao ventre da mãe o que fariam se ela lhes quisesse tirar a vida! Certamente que lutariam até ao limite das suas possibilidades, para sobreviver.

Esperamos, todavia, que, até lá, meditem nas suas responsabilidades e, ao chegar o momento da sua decisão — e que decisão meu Deus! — sintam o bater das suas consciências e digam: não. Os santos que irão nascer lhes ficarão muito gratos, caríssimos deputados!

Ainda se acredita na redenção do homem, mesmo nestes tempos; mesmo daqueles que parece ser impossível.

Ainda creio que se encontrem consigo mesmo, o que quer dizer que se encontrem com Deus. Que modelem a sua consciência, conforme a palavra do Evangelho.

Vejam o que lhe diz aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, que não há outro.

Cuidado com a auto-suficiência.

Meadela — Viana do Castelo, 23-11-83

Manuel Inácio Durães

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Política Nacional

- Orçamento Geral do Estado
- Coligação Governamental
- Eleição Presidencial

Meu caro António Dias
Estamos no Ano de 1984.

Como qualquer casa, que faz o seu orçamento de despesas e receitas, também o Estado fez o Orçamento Geral do Estado para o presente ano.

Apresentou-o ao Parlamento, que o discutiu e aprovou.

Como sabes, Portugal tem uma grande dívida ao estrangeiro: pediu dinheiro emprestado e até pediu, e pedê, dinheiro para pagar os juros desse dinheiro.

Como as coisas corriam muito mal, o Governo procurou reduzir as dívidas. Para o conseguir, lançou impostos e aumentou os já existentes, reduziu as verbas aos diferentes ministérios e anunciou que ia tentar corrigir o sector público, que é o principal responsável do nosso endividamento.

O Governo foi forte em lançar os impostos; o Ministro das Finanças procura, a todo o custo, conter as verbas dos Ministérios nos limites que impôs; mas ainda não entrou forte no sector público e esta demora está a complicar a economia.

É que estando as empresas

públicas, que são do Estado, em défice, e mantendo o pessoal nas empresas que dão défice como se fossem empresas rentáveis, o povo português continua a pagar para quem não trabalha e não produz.

E são milhões e milhões de contos por ano.

É um problema complicado, que exige a colaboração de todo o Governo com o Ministro das Finanças, o que parece que não tem sucedido.

Um outro problema é o da boa articulação do Governo. Como sabes, o actual Governo, presidido por um socialista, Mário Soares, é formado por socialistas e sociais-democratas.

E formou-se esta coligação por imposição da grave crise económica que o País atravessa.

Não admira que no Ministério de coligação haja, às vezes, atritos:

— porque são de partidos com programas diferentes;

— porque são ministros de dois partidos que já se enfrentaram como Governo e como Oposição;

— porque há feitios pessoais; e

— porque cada Ministro não escolheu, à sua vontade, e, segundo o seu critério, os cola-

boradores.

Por tudo isto, de vez em quando, surgem notícias nos jornais, na rádio ou na televisão a falar de atritos em diversos Ministérios.

Alguns têm havido e ninguém os nega.

O Governo vai-se aguentando, porque a Pátria exige o sacrifício de todos nesta hora em que devemos tanto dinheiro ao estrangeiro.

Outro assunto que já anda muito nos órgãos da informação é o da escolha do futuro Presidente da República.

Em 1985 haverá eleições presidenciais.

E à semelhança da rapariga que é disputada por vários rapazes ou que é recomendada por vários «interessados» também o cargo de Presidente da República é anunciado como uma disputa de vários «namorados»: uns que cortejam a «noiva» por si; outros que aceitam lhes preparem esse noivado.

A «noiva» é cobiçada bastante. Os pretendentes são vários, de várias escolas e formação.

Como vês ainda o País não se libertou da dívida que nos hipoteca, e já se «perde tempo» a discutir a candidatura a

Belém.

Como sabes, Belém é a residência do Chefe de Estado.

Júlio Vaz

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 425 55
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas

* Televisão - Amplificações

Sororas.

Agentes da SIEMENS

Assistência técnica qualificada

TELEPHONE, 4 22 94

* AUTO MELGAÇO *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* S. PAIO *
* MELGAÇO *

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

- 7.45 S. GREGÓRIO P
- 8.00 MELGAÇO
- 8.30 MONÇÃO
- 9.15 ARCOS DE VALDEVEZ
- 9.25 PONTE DA BARCA
- 10.00 VILA VERDE
- 10.30 BRAGA
- 12.00 PORTO C
- 12.30 PORTO P
- 14.15 COIMBRA
- 15.30 LEIRIA
- 17.30 LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

- 10.30 LISBOA P
- 12.30 LEIRIA
- 14.30 COIMBRA
- 16.15 PORTO
- 17.30 BRAGA
- 17.45 VILA VERDE
- 18.15 PONTE DA BARCA
- 18.30 ARCOS DE VALDEVEZ
- 19.15 MONÇÃO
- 19.45 MELGAÇO
- 20.00 S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

**SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY**

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

O melhor presente de Natal

Vivemos ainda as emoções das festas natalícias. Todos, de uma maneira ou doutra, procurámos ir ao mais profundo no verdadeiro amor. Por isso, nesta época, somos menos avaros na generosidade para com os irmãos mais necessitados não só de bens materiais, mas sobretudo de bens espirituais. Vou, por isso, contar uma história real desta quadra tão encantadora.

A Ana Maria, moça dos seus 23 anos, que se prepara para fisioterapia na escola do Alcoitão, perto de Lisboa, telefonou-me a perguntar a quem deveria entregar uma determinada quantia de dinheiro que um casal holandês lhe tinha enviado para ajuda aos deficientes. Levei-a até um casal — a senhora Albertina e o senhor José Afonso Viola, moradores numa freguesia limítrofe da cidade de Braga.

Desde pequeninos que gostaram um do outro. Casaram-se para selarem religiosamente a mesma amizade. Tempos depois, o senhor José foi para Angola. A esposa, cá, adoeceu. O médico, depois de muitos exames, concluiu que a grande causa da doença eram as saudades de quem tanto amava. Findos esses 8 anos de inferno, a esposa vai também para África para a companhia do marido. Com o trabalho honesto e aturado conseguiram grangear bastantes bens. Mas não conseguiram o bem maior: ter filhos. Veio o 25 de Abril e perderam tudo, mesmo tudo. Chegaram cá absolutamente pobres e sem ninguém de família para os acolher. Com as emoções sofridas, o senhor José teve uma trombose e ficou parálítico das pernas. O médico deu-lhe três anos de vida, no máximo. Já passaram 6, e, tendo embora cortado uma das pernas e tendo a outra totalmente paralizada, o nosso amigo é um homem cheio de fé em Deus e com

grande espírito de confiança.

A agravar os males, a habitação numa garagem do rés-do-chão, onde a humidade penetrou até aos ossos.

— Passamos tardes inteiras a chorar, pois não havia nada a fazer contra tanta humidade. Foi ela que deu cabo das minhas pernas — confessa a senhora Albertina.

A solidariedade cristã foi-se manifestando e, assim, foi possível deitar soalho e alcatifa para tirar a humidade; dividir a garagem em 3 compartimentos: cozinha e quarto de banho, quarto de dormir e salinha de estar. Para tal, foi necessário acreditar em Deus até ao impossível e superar a vergonha de receber ajuda quem na vida teve uma boa situação.

— A vida de cada dia é um quebra-cabeças, pois recebemos apenas 9.000\$00 de reforma e pagamos 4.500\$00 de renda por mês. De medicamentos indispensáveis temos um gasto mensal que ronda os 5 mil escudos. Qualquer deslocação só é possível de táxi, pois meu marido não se pode mexer e são necessárias sempre, pelo menos, duas pessoas para o mover. Eu bem precisava de me alimentar algo melhor, mas não tenho dinheiro para o mínimo indispensável. Tudo o que aqui vêm foi oferecido, desde as roupas à mobília. E eu bem queria poder trabalhar algo de agulha, mas não posso por causa das minhas costas.

— Mas Deus deu-me na visita pascal um sinal de que eu ia melhorar. As lágrimas que sempre choro quando o beijo disseram-me, há dois anos, que ia melhorar. E sinto que estou a melhorar consideravelmente, disse com grande contentamento o marido.

— Não têm quem os venha visitar? perguntou a Ana Maria.

— Aqui vive-se muito só, porque toda a gente trabalha fora e, quando chegam, fecham-se em casa — respondeu a senhora

Albertina. Quando adoeço também eu, tenho que ir pedir a uma vizinha para me chamar uma das religiosas que mora ali acima a fim de ela ajudar algo. É tão triste não ter alguém que nos possa ajudar, como acontece noutros locais onde as pessoas se ajudam mutuamente!

— Mas que é que vocês gostariam de ter? — perguntou a Ana.

— Géneros alimentícios, roupa de agasalho, pois que do resto já nem pedimos, contestou a senhora.

— Então pensem bem que eu volto daqui a dois dias.

— Mas do que nós precisávamos era de algum dinheiro, pois estamos a dever na farmácia cinco mil escudos de medicamentos e, no próximo mês, vou ter de pagar dois meses juntos a conta da luz e não tenho nada para me alimentar, ao menos com leite.

— Está bem. Vou dar-lhes então em dinheiro.

A Ana perguntou o nome completo da senhora e passou o cheque. Quando eu disse que iam receber 25.000\$00, o casal e a Ana estavam banhados em lágrimas de profunda alegria.

— Senhora Albertina, quando é que acha que amou mais o seu marido? perguntei.

— Ah, senhor Padre, é agora. Ele é meu marido e meu menino. Está ali na caminha, mas eu faço-lhe tudo com tanto tanto carinho que até me zango quando algumas mulheres me dizem que era melhor ele ter morrido. Não sabem o que é o verdadeiro amor. E eu só peço

a Deus que me dê alguma saude para poder tratar sempre dele e me leve logo atrás dele quando ele morrer.

Conheço bem este casal. Nunca até hoje tinha visto quem se quisesse tanto e com tão profundo amor. Na colónia de férias, em Esposende, ela ajuda sempre o mais que pode e tudo faz para esconder o sofrimento físico quando ele lhe bate à porta. Sabem assumir com extrema dignidade a pobreza em que caíram sem qualquer culpa deles. Acha que a situação de saúde em que se encontram é um mimo de Deus. Acha que a vida tem pleno sentido e que vale a pena ser vivida e partilhada. Têm uma fé inquebrantável em Deus.

— Ainda ontem (19 de Dezembro), depois de ter chegado as duas botijas de água quente ao seu marido para ele aquecer minimamente as pernas, e, porque ele não sentia o calor, me disse:

— Pois é, tu não compreendes porque tens as duas pernas sãs!

— Chorei tanto tanto, por ver que não tinha sido compreendida, eu que tudo faço para o contentar... mas, dali a um pouco de tempo, levantei-me e disse: — Vamos rezar um tercinho, homem? Rezamos e tudo ficou na mesma em grande paz.

À noite, um casal de Barcelos entregou-me um caixote de roupas novas de valor superior a 50.000\$00 e um cheque de 30.000\$00. E, ao chegar a casa, encontrei mais uma carta desejando um Santo Natal e contendo 15.000\$00 para os deficientes.

Em época de tão grande austeridade, não pude deixar de ver nisto tudo um grande mimo do Menino Jesus. Que na festa de Reis saibamos todos ser bem mais agradecidos por tudo quanto nos dá em cada dia e que saibamos buscar as verdadeiras alegrias onde elas se podem de facto encontrar.

Carlos Nuno

Manuel Domingues

ADVOCADO
Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

D. c. Oliveira Rodrigues
ADVOCADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDEM-SE

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
PERTENCENTES À FIRMA
«TAXIS TERMAS DE
MELGAÇO, L.da»
COM PRAÇA NOS MELHORES
LOCAIS DESTA VILA.
TRATA: MANUEL FRANCISCO
ALVES, SANTE - PADERNE
TELEF.: 42562 — 42367

VENDE-SE

Casa DE MORADA, com móveis e rocios.
Sita S. Bartolomeu — PENSO
Mostra no local JOSÉ VINAGRE
Telef. 52 485 — MONÇÃO